

GAZETA DO
COMMERCIO

17 DE ABRIL
DE 1895

Gazeta do Commercio

ANNO II

ASSIGNATURAS	
DENTRO DA CIDADE	
Anno	12\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	3\$000
PAGAMENTO ADIANTADO	

DIRECTOR,

Francisco Barroso

EXPEDIENTE

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalisadas.

Artigos, embora não publicados, não serão entregues a seus autores.

A Redacção só se responsabiliza pela parte editorial.

Anuncios e mais quaisquer publicações por ajuste.

Os Srs. assignantes de anno, que se acharem quites com a empreza, serão brindados com um romance.

Se a Gazeta do Commercio, por circunstancias extraordinarias, deixar de publicar-se, a empresa restituira os assignantes todo adeantamento que tenham feito.

ESCRITÓRIO DA REDACÇÃO

37, RUA MACIEL PINHEIRO, 37

GAZETA DO COMMERCO

Parahyba, 17 de Abril de 1895

O Cambio e os Inglatzes

Do livro do sr. conselheiro Augusto de Castilho, sobre o *conflicto diplomático*, extrahimos as seguintes interessantes notas relativas aos ingleses e a sua politica:

Apreciam os leitores:

«Em 6 do passado foi exonerado do cargo de ministro das relações exteriores o dr. João Felipe Pereira, que interinamente o estava exercendo e substituído pelo dr. Carlos Augusto de Carvalho.

Nota-se que nenhum dos outros estrangeiros entendeu dever fazer aos seus patrícios semelhante prevenção!

Não é para admirar e é mesmo lógico que o dito ministro da Inglaterra, em carta sua circular de 5 do corrente, por elle próprio assinada (doc. II) avisasse os seus nacionais da probabilidade da continuação de hostilidades entre o governo e os insurgentes, e de que deviam retirar-se sem perda de tempo para lugares de segurança; isto já depois de que a Gâmbia e quase nenhum indício novo fazia presagiar mais grave situação.

Note-se que nenhum dos outros estrangeiros entendeu dever fazer aos seus patrícios semelhante prevenção!

Não é para admirar e é mesmo lógico que o periódico fluminense *The Rio News*, orgão da colónia britannica, excite ao panico os seus conterrâneos, affirmando que *nenhuma cidade do mundo corre maior risco de anarchia e pilhagem, logo que as condições a favorarem, do que o Rio de Janeiro...* (Doc. I).

Não é para admirar e é mesmo lógico finalmente que fosse o ministro britannico o primeiro de todos os diplomatas aqui acreditados que obtivesse do seu governo ordens para que empregasse todos os meios, incluindo o da força, para levar o admirante revoltado a deixar de bombardear a cidade do Rio de Janeiro, conseguindo igualmente que para os demais representantes das potencias, que aqui têm navios de guerra, viessem identicas instruções.

A ideia inicial da impressão que vou diligenciar esboçar foi-me sugerida por um floriano dos mais acirrados, mas os factos que também a comprovação são encontrados por mim que se está passando presentemente. Direi ainda que este floriano é um português muito inteligente, em excelente posição de fortune, com mais de quarenta anos.

Por estas impressões sob toda a reserva, mas dou-as porque as acho naturalmente plausíveis.

(Continua)

PUBLICAÇÃO DIARIA PROPRIEDADE DE Manoel Henrques de Sá

ASSIGNATURAS	
FORA DA CIDADE	
Anno	15\$000
Semestre	\$8000
Trimestre	4\$000
PAGAMENTO ADIANTADO	

N.º 70

TELEGRAMMAS

Serviço Particular da GAZETA

Rio, 16.

N.º 2641

O governo frances, dizem, que está descontente com o Brazil, por causa do ultimo acordo.

O Club Beneficente Prudente de Moraes, fez uma manifestação ao inclito Presidente da Republica, na qual foi acompanhado por todas as sociedades.

Telegrammas, de Montevideo, noticiam que os revoltosos continuam a ganhar terreno.

Saldanha da Gama saiu pela estância Cuaro, ignorando-se o seu destino.

Recife, 16.

E' esperado, aqui, amanhã, a bordo do *Norário*, o dr. José Mariano e o arcebispo da Bahia, que segue para a Italia.

Hospedes

Vieram, ao nosso escriptorio, visitar-nos os srs. commendador José Campello de Albuquerque Galvão e Joaquim Gomes de Pinho, ambos residentes na cidade de Mamanguape. Comprimentam-los.

Patrimônio Alfredo Cruz

Somma já publicada 165\$000
Antonio P. G. de Paiva 25\$000

Rochefort e Canrobert

A historia tem singulares contrastes. A primeira vez que Rochefort se encontrou envolvido n'uma quasi revolução foi sendo o marechal Canrobert, há dias falecido, governador de Pariz. Ha pouco regressou o director do *Intransigant* á capital francesa, aclamado por aquella mesma multidão revolucionaria, no dia em que eram dados á sepultura nos Invalidos os restos mortaes do ultimo marechal da França.

Era na madrugada de 12 de janeiro de 1870. Apezar do frio e da chuva, mais de cem mil parizienses acompanharam ao cemiterio de Neuilly o cadáver de Victor Noir, morto com um tiro de revolver pelo príncipe Pedro Bonaparte, a quem insultara e ameaçara.

Victor Noir era um filho querido de Pariz; tinha 20 annos, o que já era bastante para inspirar sympathias. Além disto era a vítima de um Bonaparte. E isto era o principal.

Os animos achavam-se muito exaltados. O *Rappel* tinha dirigido a campanha e os artigos do Rochefort exasperavam todos os que ontem se chamavam republicanos, futuros opertunistas e futuros partidários da Communa. Tomaram-no disturbios e

fallava-se em barricadas. Depois dos funeraes a multidão regressou a Pariz, compacta e ameaçadora, encaminhando-se para as Tulherias.

Estes cem mil parizienses, na sua maior parte operarios, entoaram a Marselheza, e ao chegar ao arco do Triunpho collocaram á sua frente Rochefort, que ia como que levado pela multidão, pallido, com a gravata desatada, mais prisioneiro que chefe de movimento tumultuoso.

Era uma insurreição do povo; a onda popular deteve e voltou as carruagens que encontrou no seu caminho, proferindo ameaças e desembocou como uma torrente nos Campos Elyssios. Em frente do palacio da industria, os manifestantes encontraram-se com um regimento de *hussards* estacionado na avenida.

Um rufo de tambores fez-se ouvir como primeiro signal.

Rochefort quiz parlamentar com a tropa: invocou a sua inviolabilidade de deputado. Um segundo toque foi a resposta.

Então, voltando-se para os manifestantes, fallou-lhes, aconselhou-os a que cedesssem a força e se retirassem.

A multidão dividiu-se ante os soldados que avançavam o passo em columnas e a ordem restabeleceu-se.

A cada momento chegavam emissários ás Tulherias, onde, com anciãez, se esperava a solução d'aquelle grande conflito.

O marechal Canrobert, governador de Pariz, interrogado acerca da attitudde que tomaria o exercito no caso de uma séria resistencia, respondeu com uma energia perfeitamente militar:

— Faremos fogo.

A isto se atribuiu mais tarde a hostilidade manifestada por alguns parizienses, reunidos no campo de Chalon, no momento da guerra contra Canrobert, o chefe valente, honrado, o ídolo do soldado.

Ao voltar a Pariz, que o acolheu com entusiasmo, no dia em que se enterrava solememente o seu antigo adversario, Rochefort, recordar-se-hia por certo daquelle dia, que um quarto de seculo separa já de nós, e no seu coração, aberto à felicidade de voltar de novo á patria nenhum francor se abrigaria, sem duvida, contra o marechal Canrobert.

Ultimamente realizou-se em Londres um leilão de sellos postaes. Alguns destes pequenos rectangulos de papel attingiram preços elevadissimos. Um selo de 2 groschen, de Olbenburg, foi adjudicado por 22\$500; um selo de 3 liras, da Toscana, obteve 135\$; um selo da Moldavia chegou a 157\$500; um selo amarelo da Guyana ingleza foi vendido por 180\$; um selo hespanhol de 1851 alcançou 144\$; um selo violeta do Novo Brunswick, 180\$; um selo de 15 centos da ilha da Reunião, 225\$; um do Cabo da Boa Esperança, 288\$; um selo azul da ilha Mauricio, 414\$; e, finalmente, um selo cor de rosa da ilha de Ceylão, de 4 pence, foi adjudicado por 588\$000.

Não tardará, n'este andar, que os sellos custem tão caro como qualquero quadro dos grandes mestres.



Completa também hoje mais um anniversario o honrado cavalheiro Sr. Arthur Carlos de Gouveia, distinto escrivariario da Alfandega d'este Estado, & moço, cuja correção cívica lhe ha conquistado a affeção de inúmeros amigos, que, naturalmente o irão cumprimentar, hoje a noite, cheios de júbilo e bem fundado contentamento.

Ao Arthur Carlos os nossos sinceros parabens.

Faz, hoje, annos o distinto Dr. Lauro Pinho, muito digno juiz municipal do Pilar.

Regozijamo-nos em felicitá-lo com effusa.

Amanhã é o Sr. Israel Bittencourt quem terá de saudar o bello sol de mais um anniversario natalício, e por esse acontecimento auspicioso, nós, que o apreciamos devidamente, nos congratulamos comigo.

E' tambem amanhã que o nosso bom amigo D. João Fabregas y Pla se reúne no contentamento de sua ilustre prole, pelo registro no livro do passado doze meses de trabalho honrado e operoso em bem da familia e da sociedade parahybana, á que, embora sua origem extrangeira, já pertence pelo coração.

Um abraço a tão honrado e direito cavalheiro.

Dr. Oscar Leal

O nosso illustre compatriota o sr. dr. Oscar Leal, autor da importante obra *Viagem a um país de salvagens* e distinto redactor d'*Al Madrugada*, excellente revista do Lisboa, acaba de recusar o titulo de barão da Manoelzaco, que o governo de Portugal lhe ofereceu.

Assim praticando, o digno brasileiro soube conservar o orgulho do republicano amante de sua patria.

UMA VICTORIA POUCO GLORIOSA

Parece que o ministerio inglez tem os seus dias contados.

Na luta travada contra a oposicão, cada vez mais forte e numerosa, lord Rosebery tem ido perdendo forças, a ponto de na ultima votação ter conseguido apenas 12 votos de maioria, quando dantes dispunha de uns cincuenta votos a mais, da que os partidos da oposicão.

A ultima vitória ministerial, bem pouco gloriosa para o gabinete inglez, é talvez a derrota.

Não está longe o dia em que se travará a batalha decisiva; e as oposições estão arregimentando as suas forças e procurando o lema sob o qual terão de combater unidas.

A ultima votação foi o deputado Jeffreys quem apresentou a moção que ia pondo em cheqüê o ministerio e esse documento revela da parte seu autor uma indiscutível habilidade política, porque é uma espécie de *tout-y-va*, em que se lamenta os sofrimentos da agricultura, os da industria fertil e a miseria dos *sem trabalho*.

Esta engenhosa moção, pela forma como estava redigida, podia reunir os votos dos campeões dos interesses rurais, os dos interesses manufatureiros e os dos socialistas.

Da parte do *leader* ministerial houve também muita finura e a elle se deve o ter-se evitado uma derrota completa.

William Harcourt propôz logo no começo da sessão a nomeação d'uma comissão de inquérito para indagar as causas da miseria que afflige o operariado, e com esta manobra inteligente tirou alguns votos à oposição.

A oposição ainda não apresentou a sua moção oficial; será o deputado Chamberlain o encarregado dessa empreza.

Na redacção desse documento, que será talvez a sentença de morte para lord Rosebery, o governo será condenado pela pouca pressa que se tem dado em apelar para o *veredictum* do paiz depois de uma derrota sobre uma questão orgânica tão importante como o *home rule*, e por não ter definido com bastante precisão sobre um assumpto revolucionário como o da camara dos lords.

Neste terreno poderá a moção obter os votos não só dos conservadores, dos liberaes unionistas e dos parnelistas, mas ainda do grupo Dilke-Labouchers, que não descansa de reclamar a dissolução imediata.

Com sete sufragios a mais que as oposições obtinham sobre a ultima votação, o ministerio inglez estava em terra.

E não nos parece que seja muito difícil alcançar esse resultado.

Luiz Guimarães Junior

Foi apositado, por motivo de invalidade, verificada por exame médico, o bacharel Luiz Caetano de Guimarães Junior, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de 2.ª classe, em disponibilidade.

Talvez muitos ignorem que esse diplomata apositado, que tanto honrou o nome de sua patria no extraniero, é o mavioso autor dos *Sonhos e Rimas*, um dos maiores poetas do Brasil moderno.

Que não se aposente a sua lyra d'ouro, tangida por mão de mestre, e que Luiz Guimarães Junior continue a dar-nos os deliciosos versos que lhe crearam brilhante reputação.

O anarquismo o que é?

NOTAS CURIOSAS

O cobardo attentado que violhou o sacerdote e honrado presidente da

republica francesa, Sadi Carnot, trouxe novamente à discussão as teorias anarquistas. Mas o que é o anarquismo? Onde é que ele principia, onde acaba? Eis o que, por enquanto, parece ser de determinação difícil.

Na tempos, o *Figaro* ofereceu um premio de cem francos para a melhor definição da anarchia e das suas teorias. Foi uma lombada muito louvável, porque se toda a gente falha de anarchia, muito pouca pode ser a que semelhante pudava querer dizer. Infelizmente, depois de todas as respostas que affilaram de todos os partidos do mundo e do que o jornal da ria Dronot nos ofereceu uma solução cuidadosa, não se fica mais adequadado. A propria definição que obteve o premio não nos parece das mais satisfactorias.

De resto, não podia deixar de ser assim.

O anarchismo é de sua natureza indefinivel visto que é essencialmente irrealisavel. Aquelle-senos que o professam não tem sobre elle a menor concordância de opinião.

D'ahi a necessidade de formulas vagas, fluctuantes, e suficientemente elásticas, para abrangerm os apetites e as aspirações de todos.

A definição, que vamos transcrever e foi a premiada, não cinge muito mais estreitamente o assumpto do que qualquer outra e apenas a mencionamos a título de curiosidade:

A anarchia é o estado social no qual os individuos seriam absolutamente livres e contudo gozariam das mesmas vantagens que os cidadãos de um Estado perfeito.

Para que ella exista é necessário que o interesse das partes, isto é, dos individuos, venha tornar-se absolutamente identico ao interesse de todos que é da sociedade e que o livre acordo realize completamente, o que só incompletamente se obtém hoje pela força. O Estado, sistema governamental, não existe no estado de anarchia, mas o Estado, instrumento dos serviços publicos, continua a funcionar?

Não temos duvida em que, se todos os homens concordarem livremente em subornar o seu interesse individual ao interesse da collectividade, seria o reino de Deus sobre a terra. Mas a chimera do anarchismo consiste em supor isto impossivel e em esquecer que toda a alma humana é um eterno campo de batalha onde os bons e os maus instintos, combatem entre si, ficando muitas vezes vitoriosos os ultimos. Sem o reacio de depressão, essas vitorias seriam dez vezes mais frequentes, porque a natureza põe em nós paixões violentas e appetites imperiosos que nem mesmo a communicação de penas severas conseguem ás vezes reprimir.

Não temos duvida em que, se todos os homens concordarem livremente em subornar o seu interesse individual ao interesse da collectividade, seria o reino de Deus sobre a terra. Mas a chimera do anarchismo consiste em supor isto impossivel e em esquecer que toda a alma humana é um eterno campo de batalha onde os bons e os maus instintos, combatem entre si, ficando muitas vezes vitoriosos os ultimos. Sem o reacio de depressão, essas vitorias seriam dez vezes mais frequentes, porque a natureza põe em nós paixões violentas e appetites imperiosos que nem mesmo a comunicação de penas severas conseguem ás vezes reprimir.

O que seria então, se toda a lei desaparecesse e se cada qual não tivesse como barreira deante de si senão um simples compromisso, a aceitação sempre revogavel de um pacto que por isso mesmo que é livremente consentido, pôde ser tambem livremente renegado.

O que ainda não podemos compreender, demais, e o que fará o estado social anarquista dos ladros, dos assassinos, dos proxonetes, em summa, de todos que a actual sociedade considera como seus inimigos e pône como tales. Supor que o simples advento da anarchia produzirá a suppression do mal e dos malefícios é desconhecer por completo o animal humano, é uma concepcion de poetas e de idealistas e não um sistema sensato e científico.

Eis uma outra difinição não menos vaga do que a primeira: «O anarquismo é uma concepcion

politica, fundada em um ideal de liberdade, de igualdade, de bondade e de harmonia perfeita — radical e violentemente destrutiva de toda a autoridade, lei, sociedade, propriedade, religião e patria — e que proclama o direito absoluto, para cada qual, de não fazer senão o que quiser e tem como o direito à autodeterminação, mesmo porque elle não reduz-se a theories systematicas e a syntheses philosophicas, — varias, conforme o meio ou a impressionabilidade e educação do artista. A questão não é propriamente saber se este é realista ou idealista, se obedece a esta ou aquella tendência, mas se somos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se somos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Theoreticamente seria encantador. Exemplificaremos porém, que se

soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos porém, que se soymos preguicos como adulicases e qui trabalhamos porque não podemos deixar de fazer para ganhar a vida, assim que nos encontrarmos em plena anarchia, estregando-nos a não fazer sendo aquilo que queremos, isto é, entendemo-nos em uma chaise longue, com um bom livro na mão e d'ali não salimos a não ser para a cama. Entretanto, o nosso direito é quota portedada e que os mais predilectos subsistem.

Exemplificaremos

NEW YORK LIFE INSURANCE COMPANY

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

(LA NUEVA YORK)

FUNDADA EM 1845

PURAMENTE MUTUA

Sob a forma de dividendos todos os lucros são devolvidos aos segurados que são os proprietários dos fundos de garantias.

SUB-DEPARTAMENTO DO BRAZIL Rua do Hospicio n. 31 RIO DE JANEIRO

Para qualquer reclamação, pedido de prospectos ou esclarecimentos referentes aos negócios da COMPANHIA, dirijam-se a

Succursal Central do Norte em Pernambuco, Rua Marquez de Olinda n. 36, 1.^o andar

Caixa do Correio n. 193. Endereço telegraphico --NYLIC--

Banqueiro desta Companhia nesta Capital da Paraíba **Augusto Gomes e Silva**, única pessoa competente para fazer recebimentos das 1.^{as} prestações e dos preuios subsequentes.

Banqueiro em Brejo de Areia **Antonio Pereira dos Anjos**, nas mesmas condições acima

Medicos examinadores legalmente nomeados, nesta Capital

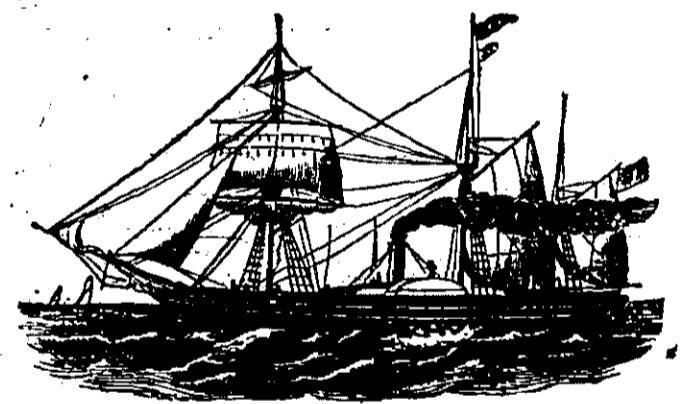
Drs. Eugenio Toscano de Brito e Francisco Alves de Lima Filho.

Em Guarabira Dr. Francisco Claudino de Lima e Moura. Em Areia Dr. José Elias de Avila Lins.

Dr. Antonio Molinari Laurin
Gerente das Succursaes do Norte

NOTA—Prevenimos ao público em geral que nenhum agente solicitador está autorizado a receber premio de especie alguma da mão dos segurados. Toda pessoa que desejar fazer seguro, saque uma ordem a favor do banqueiro local ou da Succursal no Recife.

Se alguma pessoa tiver feito algum seguro e ainda não tenha recebido resolução definitiva queira dirigir a Gerencia da Companhia em Pernambuco a reclamação que imediatamente será attendida.



LLOYD BRAZILEIRO
PORTOS DO SUL
O PAQUETE
Espirito Santo

Commandante F. Dias

E' esperado dos portos do sul, até o dia 19 do corrente, o paquete Espírito Santo, o qual seguirá no mesmo dia para os portos do norte às 3 horas da tarde.

PORTOS DO NORTE
O PAQUETE

MARANHÃO

Commandante G. de Castro

E' esperado dos portos do norte até o dia 22 do corrente, o paquete Maranhão, o qual seguirá para os do Sul no mesmo dia às 8 horas da tarde.

Chamo a atenção dos sras. carregadores para o conhecimento da clau-

sula 10, que é o seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escrito ao agente respectivo no porto de docagem dentro de 3 dias, depois de finalizar. Não procedendo esta for-

maldade a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

As passagens pagas à bordo, se cobrará mais 15%.

Para cargas, passageiros e valores, a tratar com o agente,

Augusto Gomes e Silva.

Torre Eiffel

Neste estabelecimento encontra-se os seguintes artigos para homens, a saber:

Meias pretas de algodão, fio de escóssia, suspensorio de seda, completo sortimento de chapéus de castor, pretos e de cér, dos melhores fabricantes ingleses.

Para senhoras, capas pretas arrendadas de seda.

Encontra-se uma coleção de tapetes para sofá, ditos pequenos para pés, candieiros, jarros, etc....

36— RUA MACIEL PINHEIRO—36

OLEO DE LINHAÇA

A 3\$100

vende a

TORE EIFFEL

ATTENÇÃO

Rossbach Brothers

COMPRAO

Pellets de bode e carneiro, couros espichados, salgados secos, algodão, açucár, café, sementes de algodão e maiores gêneros de exportação.

PREÇO SEM COMPETENCIA

Escriptorio

6, RUA MACIEL PINHEIRO, 6

PARAIBA

TORRE EIFFEL

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

Manoel Henriques de Sá

GRANDE SORTIMENTO DE

Meias fio de Escóssia, lã e de algodão pretas, brancas e de cores.

Lencos de seda, brancos e de cores, de linho e cambraya de linho.

Toalhas, para banho, rosto etc.

Fitas, grande variedade.

Gravatas, um esplêndido sortimento.

Perfumarias, Oleos, Extractos.

Grande variedade de objectos para presentes.

Sellas e arreios inglezes para cavalos.

Encerados para mesas, Tapetes para salas, Calçados inglezes para homens, senhoras e meninos, do fabricante Bostock, Chapéos Allemães, (pello de lebre) para homens e meninos, Camisas de linho para homens, da afamada casa «H. Bertholet», de Pariz.

Todos estes artigos se recommendam pela sua superior qualidade.

REFINARIA ITALIANA

N'este bem montado estabelecimento encontra-se, além do especial annular do 1.^o, 2.^o e 3.^o sortq, todos os gêneros do estiva, tudo do 1.^o qualidado, que vende-se a preços razoáveis.

Itua Maciel Pinheiro n.º 100.

Francisco Rossi.

ATTENÇÃO

Casacos de Jersey para Sras, a 6\$000 e 7\$000

VENDEM

Borges & Irmão